

Um jeito meio caipira

Apaixonados pela vida no campo, os proprietários tiveram motivos de sobra para construir essa casa. Queria apreciar coisas simples da vida, como o cantar dos pássaros, a vegetação ou simplesmente o cair da noite.

Em busca de tranquilidade, um casal paulistano encontrou na região de Itu, interior de São Paulo, o refúgio ideal para passar os fins de semana. Acostumados à correria da metrópole, queriam um local onde pudessem desfrutar da simplicidade da vida campestre. Como já eram clientes de longa data dos arquitetos Gabriel Kalili e Fernando Freitas, de São Paulo, SP, procuraram novamente a dupla para mais uma empreitada. “Uma das principais exigências era de que a casa fosse confortável, tivesse cara de sítio e condições para hospedar um grande número de pessoas”, conta Kalili.

Depois de uma boa conversa com os arquitetos, decidiram que o local deveria ter espaço para horta, flores, pomar, cavalos, galinhas e muito mais. Percorreram toda a região para encontrar o lugar ideal. Com cerca de 160 mil m² o terreno está localizado próximo a um lago, o que motivou os arquitetos a desenharem uma residência privilegiada pelo entorno.

Segundo os profissionais, o programa dos moradores era bastante amplo, visto que desejavam uma construção com suítes capazes de atender a casais com filhos. Como se tratava de um terreno em declive – de onde é possível enxergar perfeitamente o lago – a casa foi implantada com base na orientação solar.

Dividida basicamente em dois blocos, o principal concentra as áreas sociais: living, cozinha, home theater, lareira e lavado. Em um dos lados também foram construídas cinco generosas suítes. Já no bloco de lazer existe salão de jogos, ambiente de churrasqueira com fogão a lenha e forno de pizza, sauna com área de descanso e depósito. “Conseguimos definir bem a função dos espaços sem isolar nenhum dos ambientes, pois todos se interligam a uma extensa varanda”, explica Gabriel Kalili, acrescentando que a aparência isolada dos blocos dá transparência visual e quebra a sensação de enormes paredes.

Considerada pelos arquitetos como rústica, a casa tem elementos interessantes e que definem os ângulos e direção dos blocos. Basta observar as paredes de pedra madeira amarela em cacos.

Outro recurso foi o pé-direito mais alto, em torno de 5 m. Com isso foi possível destacar as estruturas de madeira maçaranduba lavrada, valorizando os ambientes. As telhas cerâmicas na cor palha são mescladas e acompanham o restante da linguagem da casa. Kalili confessa que a opção por materiais rústicos e quentes tornou o projeto mais difícil de se executar se comparado com as versões mais convencionais.

Assim como o restante do projeto, a área de lazer valorizada pelo paisagismo é um convite ao relaxamento. A piscina de formato oval tem 10 x 20 m e pode ser vista dos dois blocos. Muito próximo à sauna, com dimensões menores, uma outra piscina atua como extensão da área de descanso.

Fonte: Revista Construir

Data: 01/2005